



Foto: Claudio Vieira

SÃO JOSÉ da fé

Julia Lopes e Matheus Correia

A religiosidade de São José dos Campos pode ser notada em seu próprio nome e origem. O Marco Zero da cidade, representado pela Igreja Matriz, também conhecida como Paróquia São José, contextualiza suas origens fundamentadas na fé quando, no século XVI, foi formada a Aldeia do Rio Comprido, uma fazenda jesuítica. Anos depois, a 15 quilômetros de distância da aldeia, os jesuítas se estabeleceram onde hoje é a Igreja Matriz de São José, no centro, núcleo que deu

origem à cidade. Apesar de ser predominantemente católica, São José apresenta uma grande diversidade de religiões e crenças, com comunidades protestantes, budistas, muçulmanas, espíritas, religiões de matriz africana entre outras. De acordo com informações concedidas pela Prefeitura, em São José há cerca de 468 organizações religiosas, em sua maioria igrejas católicas e evangélicas, o que representa seu grande laço com a devoção de seus moradores.

Igreja Matriz

Erguida no ano de 1643, a Igreja Matriz (Paróquia São José) foi a primeira capela da cidade. Considerada Marco Zero do município, ela foi construída por padres jesuítas e tinha como objetivo atender aos fiéis da recém-fundada Aldeia do Rio Comprido.

O prédio atual da igreja é o terceiro já construído. A estrutura desabou no ano de 1831, em virtude de uma forte chuva. Ela foi reconstruída com taipa de pilão (paredes feitas de barro amassado e calçado), entretanto, pela pouca resistência do material, foi feita uma nova construção, em alvenaria e em terreno da prefeitura. Para isso, teve de ser demolida e, em 24 de novembro de 1934, a atual Igreja Matriz foi inaugurada.

Capela Vicentina Aranha

A capela do Sagrado Coração de Jesus, mais conhecida como capela do Parque Vicentina Aranha, foi inaugurada em 20 de outubro de 1935, quando o atual parque em que se localiza era usado como sanatório para tratamento de tuberculose. No Santuário celebravam-se missas diárias para funcionários e pacientes. Em tempos recentes, ganhou notoriedade por ser um local muito requisitado para realização de casamentos. Entretanto, foi fechada por questões de segurança em 2018 e teve sua reforma iniciada em março deste ano.

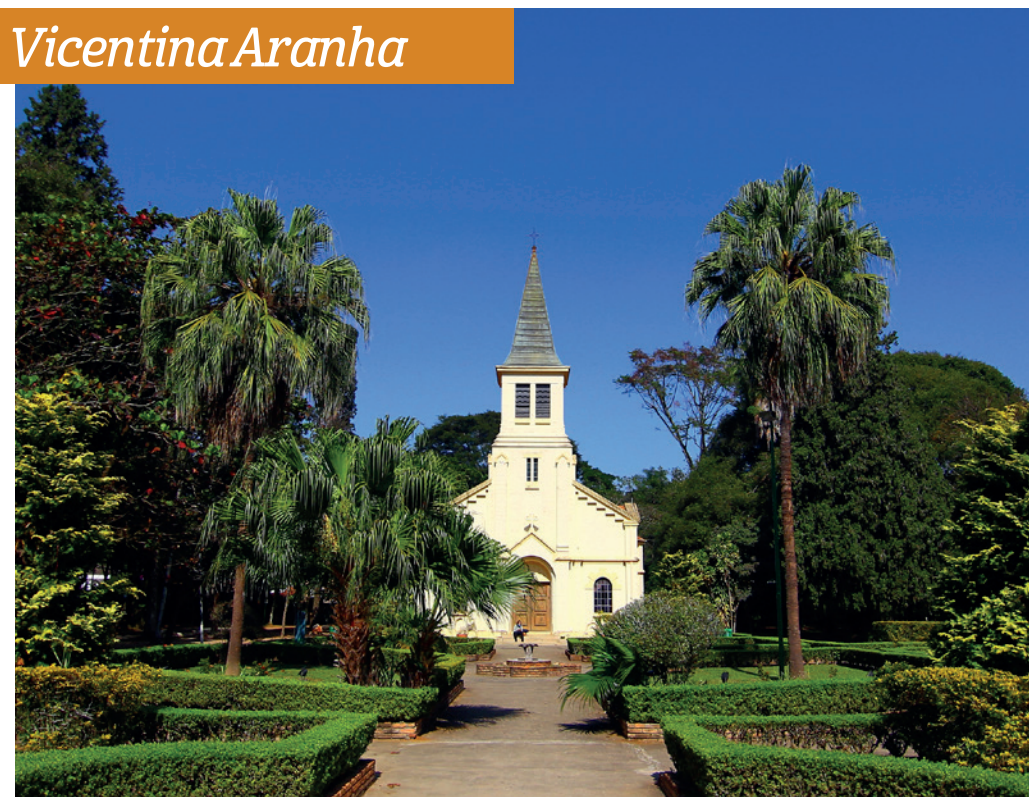


Foto: Claudio Vieira

Igreja São Benedito



Localizada no centro, a Igreja de São Benedito, santo de devoção dos negros, começou a ser construída por volta de 1870 na Praça Cônego Lima, como resultado das esmolas e caixinhas que os escravos levavam pela cidade e zona rural.

Devido à falta de recursos, as obras foram interrompidas e a estrutura foi demolida por ordem do fazendeiro João Ribeiro, que posteriormente decidiu construir a igreja na Praça Afonso Pena. As paredes construídas com taipa de pilão foram executadas por José Vicente, conhecido como Zé “Taipeiro”. De linhas neoclássicas, possui janelas com guarda-corpos trabalhados, altar-mor em talha de madeira e pintura branca com ornamentos em dourado.

Em 2019, a prefeitura instalou, no largo da Igreja, um letreiro com a frase “eu amo São José”, que virou um ponto de referência para “selfies”. ■